

<https://abori.com.br/amazonia/degradacao-climatica-da-amazonia-ameaca-populacoes-de-ras-da-mata-atlantica/>

Degradação climática da Amazônia ameaça populações de rãs da Mata Atlântica



bori

17 de novembro de 2022 [SALVAR LINK](#)



Ariovaldo Giaretta / Wikimedia Commons - licença CC BY-SA 2.5

Compartilhe este conteúdo

[Share on Facebook](#) [Share on WhatsApp](#) [Share on Twitter](#) [Share on Pinterest](#) [Share](#)

Highlights

- Pesquisadores monitoraram os fluxos de chuva e a influência dos rios voadores em quatro locais da Mata Atlântica
- Espécie de rã endêmica apresentou mudanças morfológicas para se adaptar à degradação climática
- O ritmo de adaptação biológica das espécies para lidar com menos umidade não consegue alcançar a velocidade das mudanças causadas pelo desmatamento

Mesmo a quilômetros de distância, os fatores climáticos da Amazônia influenciam a biodiversidade e a morfologia das espécies da Mata Atlântica. Um estudo pioneiro demonstrou que o desmatamento na maior floresta tropical do mundo ocasiona uma perda massiva de biodiversidade em outras regiões do Brasil, e o tempo de adaptação das espécies é menor que o ritmo

das mudanças climáticas. Com autoria de pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e colaboradores, o artigo contendo os resultados foi publicado na revista “Conservation Biology” neste mês. A pesquisa foi feita por meio do rastreamento do fluxo de chuvas de quatro locais no sudeste do Brasil: Campinas (SP), Caldas, Poços de Caldas e Areado (MG). Os cientistas identificaram, por meio de imagens de satélites da NASA, que a Amazônia é origem de parte das chuvas dessas regiões. Isso acontece graças ao fenômeno dos rios voadores, pelo qual há transporte de umidade da Amazônia até as regiões Sul e Sudeste do Brasil.

“Estamos vendo o processo de uma espécie evoluindo para se adaptar às mudanças climáticas que estamos causando”, afirma Lucas Ferrante, biólogo que desenvolveu a pesquisa pelo INPA. O autor constatou que as populações de uma espécie de rã, *Hylodes sazimai*, apresentaram mudanças na própria morfologia – como os mecanismos naturais de preservação da água corporal – de acordo com as diferenças do clima das quatro localidades, o que significa que as variações climáticas decorrentes do desmatamento da Amazônia forçam essa adaptação.

Esse resultado é importante para demonstrar que a degradação do ciclo hidrológico da Amazônia tem consequências na biodiversidade de outros locais que dependem da umidade trazida pela floresta. O monitoramento das rãs mostrou haver declínio populacional preocupante, e o especialista alerta que, se as condições ambientais continuarem, a extinção poderá acontecer a curto prazo. “A velocidade em que estamos degradando a Amazônia e acelerando as mudanças climáticas é superior ao tempo necessário para que a espécie se adapte”, explica.

Ferrante informa que é urgente adotar políticas públicas para redução do desmatamento na Amazônia. Essa medida protege a biodiversidade das rãs da Mata Atlântica e até mesmo setores estratégicos da economia, como a agricultura. “O atual nível de degradação da Amazônia foi alcançado em parte pelos altos níveis de desmatamento no atual governo. Zerar o desmatamento deve ser uma prioridade já no primeiro ano do governo Lula. Precisamos restaurar a eficiência climática da Amazônia”, conclui o pesquisador.

Termos de uso

Todos os releases sobre as pesquisas nacionais já publicados na área aberta da Bori (e que, portanto, não estão sob embargo) podem ser reproduzidos na íntegra pela imprensa, desde que não sofram alterações de conteúdo e que a fonte Agência Bori seja mencionada.

Veja como citar a BORI quando for publicar este artigo:

Fonte: [Agência Bori](#)

Ao usar as informações da Bori você concorda com nossos [termos de uso](#). [Share on Facebook](#) [Share on Twitter](#) [Share on Pinterest](#) [Share on LinkedIn](#) [Share on WhatsApp](#)